



Correio Manhã

04-06-2020

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 115581

Temática: Justiça

Dimensão: 1118 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/12

PROCESSO EDP

LUVAS DA LAVA JATO EM BARRAGEM PORTUGUESA

P.12



PROCESSO EDP

VENDA | DOIS MIL MILHÕES
A barragem do Baixo Sabor está integrada no pacote de seis barragens localizadas na bacia hidrográfica do Douro que a EDP vendeu a um consórcio francês liderado pela Energie no valor de 2,2 mil milhões de euros e que já foi aprovado pela Comissão Europeia no início de março.

BARRAGEM DO BAIXO SABOR



SILÊNCIO O presidente-executivo da EDP Renováveis, Manso Neto, também não prestou declarações
GEOTA Ambientalistas falaram em seis transferências de 750 mil euros em subornos



Corrupção passou por contas no Banif

José Sócrates, Manuel Pinho e António Mexia nas obras da barragem do Baixo Sabor que fundamenta o crime de participação económica em negócio

MIGUEL ALEXANDRE GANHÃO
A adjudicação e construção da barragem do Baixo Sabor pelo consórcio Grupo Lena/Odebrecht, que está na base dos crimes de participação económica em negócios de António Mexia e Manso Neto, está envolvida em polémica desde o início de 2017, altura em que os ambientalistas do GEOTA apresentaram uma queixa na Procuradoria-Geral da República invocando “suspeitas de corrupção e tráfico de influências nas barragens do Tâmega, Tua e Sabor”.

Segundo aquela organização, a construtora brasileira Odebrecht era “suspeita de ter efetuado seis transferências de quase 750 mil euros em subornos relacionados com a barragem do Baixo Sabor”. As suspeitas tinham por base as descobertas realizadas em conse-

quência da Operação Xepa, a 26ª fase da Operação Lava Jato, a maior investigação a casos de corrupção realizada no Brasil. Da investigação resultou a descoberta de um departamento de “operações estruturadas” den-

ODEBRECHT INTEGRAVA O CONSÓRCIO ESCOLHIDO PARA A BARRAGEM

LAVA JATO DESCOBRIU TRANSFERÊNCIAS DE 221 MILHÕES EM PORTUGAL

tro da Odebrecht que servia para o pagamento de subornos a nível internacional. Existiam 159 contas em 89 bancos de 33 países.

Um dos principais era o banco português Banif, entretanto en-

PORMENORES

Programa Nacional
 A barragem do Baixo Sabor não fazia parte do Programa Nacional de Barragens de Elevado Potencial Energético aprovado por Sócrates em 2007.

Lavar milhões
 A revista ‘Sábado’ já tinha revelado que o Banif teria sido o banco utilizado para lavar 1,4 mil milhões de euros durante 10 anos, dinheiro que está relacionado com a Operação Lava Jato.

PGR partilha informação
 A Procuradoria-Geral da República é uma das 11 entidades judiciais internacionais que estão a partilhar informações sobre as investigações à construtora Odebrecht.

cerrado por uma medida de resolução em dezembro de 2015. Segundo o testemunho de seis executivos da Odebrecht, que falaram à justiça brasileira ao abrigo da figura da “delação premiada”, a construtora tinha 10 contas abertas no banco português, pelas quais passaram, pelo menos, 221 milhões de euros para pagamentos em Portugal. O banco ficava com uma comissão por cada pagamento que era realizado.

Ontem, o presidente-executivo da EDP Renováveis, Manso Neto, assumiu a mesma posição de António Mexia, presidente da EDP, e, face ao incidente de recusa, não quis prestar declarações perante os procuradores Carlos Casimiro e Hugo Neto, e perante o juiz de instrução Carlos Alexandre.

NOTÍCIA EXCLUSIVA
 DA EDIÇÃO EM PAPEL



João Conceição

João Conceição disposto a falar

O administrador da REN - Rede Energética Nacional, João Conceição, é hoje interrogado pelos procuradores pela segunda vez. A primeira foi em novembro de 2019. Conceição negou sempre ter beneficiado a EDP e ter qualquer tipo de contrapartida.

DERRAPAGEM DE MILHÕES NOS CUSTOS

A barragem do Baixo Sabor tinha um custo inicial estimado de 450 milhões de euros e deveria estar concluída em 2013. Afinal registou uma derapagem brutal nos custos, acabando por custar 685 milhões de euros e entrar em funcionamento em 2016.

